

Evangelização e família

DARCY NEVES MOREIRA FERREIRA

Reformador, de dezembro de 2002, trouxe, sob o título “Novos tempos, novos desafios”, artigo escrito por Dalva Silva Souza, no qual a autora aborda a necessidade de repensar a ação junto às crianças e aos jovens com que lidamos na atualidade. Em nossas atividades com a família, costumamos ouvir indagações sobre o problema e percebemos existir muitas dúvidas quanto ao posicionamento diante dos filhos.

Anotamos que, em realidade, há uma geração diferente na face da Terra, isto é, diferente daquela com a qual convivemos até algum tempo atrás, e nos perguntamos: o que e como fazer?

Com relação a este assunto, a Doutrina Espírita tem informações preciosas, que nos indicam um porvir fértil e nos ajudam a caminhar com mais segurança. Allan Kardec, em *A Gênese*, descreve o perfil dessa geração: não são Espíritos novos e sim renovados:

[...] a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior* [...].¹

Em outro item, no mesmo capítulo, o Codificador, ao comentar sobre a necessidade de regeneração da Humanidade, explica que para tais Espíritos

[...] basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo. [...].²

No livro *Entre dois Mundos*, Manoel Philomeno de Miranda descreve o perfil do habitante da Terra, neste momento:

[...] Vêm renascendo em corpos belos, espíritos primitivos que estiveram retidos por séculos em regiões de sofrimento, a fim de que não retardassem o progresso geral, para que na atualidade avancem e tenham chance de iluminar-se [...].³

E, mais adiante, acrescenta:

[...] Apesar disso, o Mestre vigilante tem programada a renovação geral e, para tanto, espera que todos aqueles que O amamos, candidatem-nos à ação edificante com objetivos socorristas, educativos, libertadores desses irmãos deambulantes no corpo físico [...].⁴

Assim, deveremos formar grupos de assistência e apoio auxiliando-os nos combates que [...] travarão com os inimigos do processo, encarnados ou despidos da organização fisiológica.⁵

Ao lado dessas valiosas revelações, ouvimos nas reuniões de assistência espiritual o depoimento de Espíritos que se preparam para reencarnar. Alguns, temerosos diante das condições em que deverão renascer; outros, esperançosos pela oportunidade de encarnar nesse período.

Essas averiguações permitem-nos uma visão clara do que ocorre nos dias atuais. Convivem lado a lado, na nossa sociedade, Espíritos de todos os tipos, em todos os lugares, desde os mais espiritualizados até aqueles, cujos instintos ainda os prendem às sensações materiais. Dá, então, para entender os inu-

meráveis conflito surgidos na relação com estes Espíritos que “estão apáticos, não se interessam por nada” ou “brigam por tudo”, ou ainda, “demonstram ser mais avançados do que o seu tempo [...]”. Trazem em si todo um passado, mais ou menos longo de experiências, equívocos, conquistas, realizações e conseqüentemente um programa a executar na vida que iniciam junto a nós”⁶

Aí está, sem dúvida, um grande desafio para a família: atender, acolher, orientar, educar. Reconhecer nesses pequeninos – Espíritos que chegam ao nosso lar – as primorosas dádivas que a divindade coloca em nossas mãos para crescerem, desenvolverem os seus programas de vida e participarem da obra da Criação.

Dessa forma, a convivência na Casa Espírita, a participação nos encontros de pais, proporciona a troca de informações a respeito da melhor maneira de lidar com esses amiguinhos, facilitando a percepção quanto às características dos Espíritos reencarnados em nosso reduto doméstico. Além disso, sabemos que a vivência diária, os bons exemplos, a palavra equilibrada, as preces, o culto do Evangelho no Lar, são ações que tornam concreta a proposta da evangelização, que começa no ambiente de casa e conta sempre com a ajuda dos benfeitores espirituais, guardiães da família.

Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização

Que orientação os Amigos Espirituais dariam aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à Escola de Evangelização dos Centros Espíritas?

Informa-me Joanna de Ângelis que, na condição de pais e educadores, temos a preocupação de oferecer a melhor alimentação aos filhos e aos nossos educandos; favorecê-los com o melhor círculo de amigos; vesti-los de forma decente e agradável; encaminhá-los aos melhores professores, dentro da nossa renda; proporcionar-lhes o mais eficiente médico e os mais eficazes medicamentos quando estejam enfermos; conceder-lhes meios para a manutenção da vida; encaminhá-los na profissão que escolham...

Há, pois, um novo olhar, uma nova forma de acompanhar o crescimento físico, moral e espiritual dos nossos filhos, tendo em vista que “o Espiritismo é uma doutrina essencialmente educativa, plasmadora de funções e aquisições de saber eterno”.⁷

Saudamos, então, os amigos que chegam à reencarnação nestes tempos, dispondo-nos a ajudá-los, ajudando-os a crescer, tornando-nos servos úteis da grande seara de Jesus!

Que o Senhor da Vida acolha os nossos propósitos no Bem!

Evangelize! Coopere com Jesus! ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *A gênese*. 52. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 18, it. 28, p. 476.

²_____. _____. It. 33, p. 479.

³FRANCO, Divaldo P. *Entre dois mundos*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL, 2005. p. 37.

⁴_____. _____. p. 37.

⁵_____. _____. p. 37

⁶MIRANDA, Hermínio C. de. *Nossos filhos são espíritos*. 9. ed. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2005. Cap. 2, p. 17-21.

⁷FRANCO, Divaldo P. *Antologia espiritual*. Diversos Espíritos. Mensagem de Benedita Fernandes. Salvador: LEAL, 1993. Cap. 8, p. 36.

“É natural que, também, tenhamos a preocupação maior de atendê-los com a melhor diretriz para uma vida digna e um porvir espiritual seguro, e esta rota é a Doutrina Espírita. Portanto, encaminhem-los às Escolas de Evangelização dos Centros Espíritas, ou, do contrário, não estaremos cumprindo com as nossas obrigações.”

(Divaldo Franco, inspirado por Joanna de Ângelis, conforme declara em correspondência enviada ao presidente da FEB, em 23/8/1982, responde ao questionário que lhe foi proposto sobre a importância da Evangelização InfantoJuvenil, com oportunas e relevantes declarações.) ■